

Ricardo Nagib Izar, nasceu em São Paulo, em 28 de julho de 1938, filho de Nagib Izar e de Nadla Curi Izar.

Fez seus estudos na capital paulista, formando em ciências jurídicas e sociais pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo, em 1962. Presidiu o Centro Acadêmico 22 de agosto, de sua faculdade de direito, e nesse período organizou o I Ciclo de Estudos sobre Reforma Eleitoral. Entre 1964 e 1965, fez o curso de pós-graduação em direito penal, também na PUC.

Iniciou sua vida parlamentar como vereador na Câmara Municipal de São Paulo, pelo Partido Liberal (PL), exercendo o mandato entre 1964 e 1967. Com o fim do pluripartidarismo, filiou-se à Aliança Renovadora Nacional (ARENA), partido pelo qual foi eleito deputado estadual nas eleições de 15 de novembro de 1970, com 26.426 votos.

Na 7ª Legislatura, de 1971 a 1975, foi eleito pelos seus pares 3º secretário da Mesa Diretora da Alesp para a 1ª Sessão Legislativa, entre 1971 e 1973.

Exerceu também nessa legislatura a presidência da Comissão de Cultura, Esporte e Turismo, a vice-presidência da Comissão de Redação e foi titular da Comissão de Constituição e Justiça.

No pleito de 15 de novembro de 1974, foi reeleito para a Assembléia Legislativa, pela Arena com 34.443 votos, exercendo seu mandato na 8ª Legislatura, de 1974 a 1979.

Foi vice-presidente das Comissões de Assuntos Metropolitanos e de Cultura, Ciência e Tecnologia.

Candidatou-se mais uma vez e foi reeleito com 33.440 votos, também pela Arena, para a 9ª Legislatura (1979 a 1983). Exerceu o cargo de presidente da Comissão de Economia e Planejamento.

Em 15 de novembro de 1983, foi mais uma vez eleito deputado estadual obtendo 76.472 votos, pelo Partido Democrático Social (PDS).

Filiou-se ao Partido da Frente Liberal (PFL), em 1985, e por essa agremiação política foi eleito deputado federal, em 15 de novembro de 1986, exercendo seu mandato no período de 1987 a 1991, sendo vice-líder do partido na Câmara dos Deputados. Nessa legislatura participou da Assembléia Nacional Constituinte, de 1987 a 1988, como titular da subcomissão de Defesa do Estado, da Sociedade e da Segurança, da Comissão da Organização Eleitoral, Partidária e Garantia das Instituições, e como suplente, da Comissão de Sistematização.

Em 1989, foi titular das comissões de Desenvolvimento Urbano e de Defesa Nacional. Nessa legislatura integrou o Partido Liberal (PL). Reeleito deputado federal nas eleições de 3 de outubro de 1990, foi líder do PL na legislatura de 1991 a 1995, e titular da Comissão de Trabalho, Administração e Serviço Público, além de suplente da Comissão de Constituição e Justiça e de Redação. Atuou ainda, também na condição de suplente, na comissão parlamentar de inquérito sobre a impunidade dos traficantes e o crescimento de consumo de drogas.

No ano de 1992, o deputado Ricardo Izar, votou favoravelmente no processo de impeachment do então presidente Fernando Collor de Melo. No ano seguinte ingressou no Partido Progressista Reformador (PPR); licenciando-se da Câmara dos Deputados para exercer o cargo de secretário das Administrações Regionais da Prefeitura de São Paulo, na gestão de Paulo Maluf, entre 1993 e 1994.

Mais uma vez eleito deputado federal, pelo PPR, em outubro de 1996, foi vice-líder da bancada. Com a fusão do partido com o PP, filiou-se ao Partido Progressista Brasileiro (PPB), assumindo também a liderança da bancada desse partido. Em 1999, filiou-se ao Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB) e posteriormente ao Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), pelo qual foi eleito deputado federal em 2002 e 2006.

Exerceu, em 2003, o cargo de procurador parlamentar da Câmara dos Deputados e a presidência do Conselho de Ética durante o escândalo conhecido como "Mensalão". Foi autor de A Constituição e você (1988), A lei do inquilinato e você (1991) e O cotidiano e você (1994 e 1998).

Foi casado com Marisa Mauad Izar, com quem teve dois filhos.